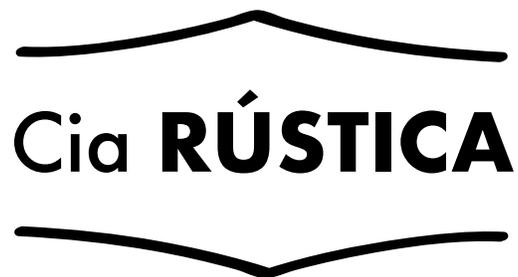


MATERIAL DE IMPRENSA

2010 - 2013



www.ciarustica.com

Panorama

Porto Alegre, quarta-feira, 13 de março de 2013 - Nº 160



ALEX RAMIREZ/VULGARCAJOLIS

Natalício Cavallo

Espectáculo da Cia Rústica
De 15/3 a 7/4,
sextas e sábados,
às 21h, e domingos,
às 20h
No Teatro de
Câmara Túlio Piva
(República, 575)
Ingressos a
R\$ 20,00

TEATRO

MORTE

Bailando com a

Michele Rolim

Não há escapatória, a morte é um traço natural da própria vida.

“Para morrer, basta estar vivo.” A frase popular evidencia a única certeza da vida: a inevitabilidade do fim. O novo espetáculo da Cia Rústica, *Natalício Cavallo*, toca nesse assunto, espinhoso para a maioria das pessoas. Com ele, a diretora Patrícia Fagundes retoma a Trilogia Festiva, iniciada em 2010 com *Clube do fracasso*.

A ideia de festividade é simples e, ao mesmo tempo, complexa, segundo Patrícia: “Não remete a algo de evasão, mas à festa como forma de negociar com a morte”.

Depois de dirigir dois solos - *O fantástico circo-teatro de um homem só* (2011), com Heinz Limaverde, e *Coração randevu* (2012), com Zé Adão Barbosa -, o momento para estreitar a montagem é oportuno para a diretora. Grávida de 8 meses de Carmen (mesmo nome da mãe

de Patrícia), ela brinca: “O processo não poderia ser mais ilustrativo para mim, vida e morte são companheiras”.

O projeto, que recebeu o Prêmio Myriam Muniz 2012 de Teatro da Funaarte, novamente se utiliza da memória dos atores para constituir a história. “Os últimos espetáculos que dirigi sempre trazem a memória como elemento importante, ainda que de diferentes maneiras resultando em linguagens e estéticas um tanto distintas”, diz Patrícia, que voltou a viver no Estado em 2010.

Porém, desta vez, as memórias são contadas de forma indireta, transfigurada na voz dos personagens em um tom épico, diferentemente do *Clube do fracasso*, em que havia depoimentos dos atores em primeira pessoa. “Nesta nova montagem, há uma narrativa, que vai se compondo a partir da referências dos nossos antepassados. Na trama há, portanto, uma memória compartilhada, que não é de ninguém e é de todos”, reflete a artista.

O personagem do título, interpretado

em diferentes momentos da vida por Rossendo Rodrigues, Lisandro Bellotto e Heinz Limaverde, é uma espécie de andarilho aliado à imagem do gaudério. Mas Patrícia alerta: “Tentamos fugir da armadilha de fazer algo estereotipado. Não se trata de tradicionalismo, é mais amplo”, comenta, acrescentando: “Natalício é a figura que povoa o imaginário artístico do mundo inteiro, como Dom Quixote”.

O espetáculo - que estreia nesta sexta-feira, às 21h, no Teatro de Câmara Túlio Piva (República, 575) - mostra o universo do Pampa gaúcho e a paisagem urbana e boêmia de Porto Alegre desde o final da década de 1930 até os anos 2000. Natalício foi radialista, produtor de rodeios, fazendeiro, brigadiano, jogador profissional, dono de agência de veículos, representante comercial de mel e lingerie.

A jornada do personagem inclui passagens por diversas cidades do Estado, encontrando vários outros personagens nesses caminhos e, em repetidas ocasiões,

a própria morte - que aparecerá em cena como figura concreta, recriada a partir de referências do folclore, do cinema, de arquivos coletivos que impregnam nosso imaginário. A dramaturgia se constitui das “pequenas mortes”, como define a diretora, deste andarilho. Patrícia defende a ideia da morte não apenas do corpo físico, mas que também inclui as perdas, as separações, os fracassos e as dores. “A morte é necessária. Em tempos que vivemos nesta negação, do desejo da juventude eterna, em que todos devem ser felizes o tempo inteiro, é importante olhar nos olhos delas e, quem sabe, dançar com ela, como fizemos no espetáculo”, sugere.

Como em outras montagens da companhia, a peça irá reunir diferentes linguagens artísticas - teatro, música ao vivo, dança e vídeo. O próximo espetáculo da Trilogia Festiva toca em outro tema polêmico: *Do caos nascem as estrelas*, com caráter de intervenção. O projeto já está pronto à espera de dinheiro para sair do papel.

Sagas gaúchas vencem

A mistura de música cigana e circense da banda Capitão Rodrigo contagiou o Teatro São Pedro, na última segunda, na entrega do 8º Prêmio Braskem, que encerrou o Porto Alegre em Cena. A cerimônia que contou com as performances de Gabriela Greco e Silvero Pereira, a partir de trechos dos dez espetáculos locais concorrentes, consagrou "Natalício Cavallo", da Cia. Rústica, como Melhor Espetáculo pelo júri oficial e "O Baile dos Anastácio" da Oigalê Cooperativa de Artistas Teatrais, pelo popular.

O diretor de Relações Institucionais na Braskem, João Freyre, entregou o inédito troféu Destaque, que reconhece profissionais da área

técnica, a Raul Voges, pelo cenário de "Casa das Especiarias"; da Terpsi Teatro de Dança; e o de Melhor Atriz a Thainá Gallo, de "A Noite Árabe". "Vinte anos é uma data muito redonda e significativa de um evento cultural no Brasil, marcado por eventos efêmeros. É um ano difícil, mas é das dificuldades que o pessoal de teatro mais entende", disse o coordenador Luciano Alabarse na vez do Melhor Ator, para Hamilton Leite, da Oigalê, por "O Baile dos Anastácio".

Direção ficou com Camila Bauer, por "Estremeço", da Cia. Trava-ganza. Ao subir ao palco, quando chegou a vez do Espetáculo eleito pelo júri popular, "O Baile dos Anastácio", o secretário Municipal da

RICARDO GIUSTI / PMPA / DIVULGAÇÃO / CP



Artistas vencedores do Braskem celebram conquista no Teatro São Pedro

Cultura, Roque Jacoby, previu que "em 2014 haverá um orçamento quase 100% a mais que este ano". O ator Giancarlo Carlomagno lembrou que é a segunda vez que a Oigalê ganha o mesmo prêmio, agradeceu à Rede Brasileira de Teatro de Rua e reivindicou maior verba para a cultura, sendo aplaudido pela classe artística. Finalmente, o Prêmio de Espetáculo foi entregue pelo prefeito, José Fortunati, à diretora da Cia Rústica, Patrícia Fagundes. "Agradeço aos ancestrais, a quem o grupo celebra e homenageia", disse a atriz Marina Mendo. Para a 21ª edição, em 2014, Alabarse adiantou que a próxima personalidade homenageada na coleção "Gaúchos em Cena" será a atriz Deborah Finocchiaro, e que na programação está confirmada a mais recente montagem de Roberto Alvim, dentro da Trilogia Beckett, com Juliana Galdino e Nathalia Timberg.

Segundo Caderno

PORTO ALEGRE, QUARTA-FEIRA, 25/9/2013 | ZERO HORA

3

20° PORTO ALEGRE EM CENA

Melhores do Estado

8º Prêmio Braskem Em Cena elegeu os destaques locais do festival

FÁBIO PRIKLADNICKI

A diversidade ganhou.

Cinco espetáculos arremataram as seis categorias do 8º Prêmio Braskem Em Cena, entregue em cerimônia realizada na segunda-feira no Teatro São Pedro, na Capital. O prêmio elege os melhores entre os espetáculos gaúchos apresentados no Porto Alegre Em Cena.

A peça *Natalício Cavallo*, da Cia Rústica, saiu-se como grande vencedora, levando a categoria de melhor espetáculo e um cheque no valor de R\$ 20 mil. Os demais premiados

pelo júri oficial ganharam R\$ 3 mil cada. Uma novidade deste ano foi a categoria destaque, entregue a profissionais das áreas técnicas. O laureado foi Raul Voges, que assina a cenografia do espetáculo *Casa das Especiarias*, da Terpsi Teatro de Dança.

A peça de teatro de rua *O Baile dos Anastácio*, da Oigalê, levou um prêmio pelo júri oficial (pela atuação de Hamilton Leite) e outro pelo júri popular (melhor espetáculo), mostrando que a crítica e o público não estão tão distantes como se pensa.

A lista de premiados foi, acima de tudo, uma homenagem à dramaturgia contemporânea. A aposta em autores em atividade une as produções vencedoras. *Natalício Cavallo* foi escrita pela diretora Patrícia Fagundes.



Cerimônia de entrega do prêmio foi realizada na noite de segunda-feira no Teatro São Pedro

O Baile dos Anastácio é assinada por Luís Alberto de Abreu, um dos grandes autores de teatro do país.

Novos dramaturgos do Exterior foram apresentados ao público gaúcho. É o caso do francês Joël Pommerat, de quem a Cia. Stravaganza encenou a tocante *Estremeço*, e do alemão Roland Schimmelpfennig, que escreveu a vertiginosa *A Noite Árabe*, levada à cena pelo Grupojogo e pela Verte Filmes.

fabio.pr@zerohora.com.br

Produções locais

Confira os vencedores do 8º Prêmio Braskem Em Cena

ESPETÁCULO

> *Natalício Cavallo*

DIREÇÃO

> Camila Bauer (*Estremeço*)

ATOR

> Hamilton Leite (*O Baile dos Anastácio*)

ATRIZ

> Thainá Gallo (*A Noite Árabe*)

DESTAQUE

> Raul Voges (cenografia de *Casa das Especiarias*)

JÚRI POPULAR

> *O Baile dos Anastácio*

Segundo Caderno

www.zerohora.com.br/segundocaderno

Editor: Ticiano Osório | 51 3278-4392 | ticiano.osorio@zerohora.com.br | Diagramação: Nondus Netasski

cinema

O novo filme do diretor de "Whisky"

A hora de Heinz

FÁBIO PRINLAONICKI

Heinz Limaverde é um desses atores que volta e meia rouba a cena. Especialmente em uma comédia com espaço para improvisação.

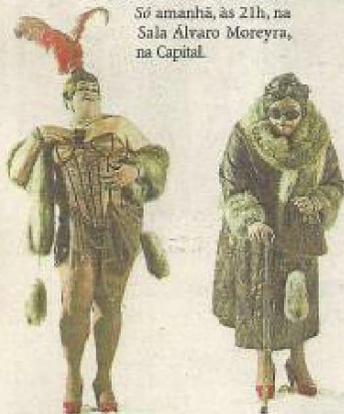
Pode parecer surpreendente, então, que o sujeito que cumprimenta o repórter antes da conversa tenha um temperamento discreto. Gentil mas comedido.

Quem explica é Zé Adão Barbosa, que o dirigiu em suas primeiras peças, em Porto Alegre, nos anos 1990:

— Heinz é um ator completo, vai da comédia à tragédia. Sempre foi uma pessoa muito tímida, e é até hoje. No início, poucos conheciam seu humor, mas nos exercícios de cena podíamos percebê-lo. Dizíamos que era o humor de Crato.

Crato é a cidade cearense na fronteira com Pernambuco, hoje com 120 mil habitantes, onde nasceu Heinz Limaverde, 37 anos. As segundas-feiras, dia das feiras populares, gente de todas as idades chegava para ver mágicos, macacos adestrados e outros números. As lembranças daqueles tempos são de multidão, festa e, principalmente, circo — pelo qual o jovem Heinz se apaixonou. Assistia uma, dez, quinze vezes. Quando não tinha dinheiro, fazia amizade para entrar de graça. Em casa, treinava o que observava atentamente no picadeiro.

Durante sua trajetória artística, estas referências são material recorrente. Agora é hora de olhar para trás. Entre a vida, a arte e a memória, Heinz estreia a peça *O Fantástico Circo-Teatro de Um Homem Só* amanhã, às 21h, na Sala Alvaro Moreyra, na Capital.



No espetáculo solo, o ator interpreta figuras como a **vedete**, que aqui aparece em suas versões jovem (E) e velha



Heinz Limaverde estreia amanhã "O Fantástico Circo-Teatro de Um Homem Só", produção da Cia Rústica

Não é um monólogo. Ele prefere definir como "solo de variedades". Sob o palco falando em primeira pessoa. Depois, vêm o palhaço, a vedete, o mágico, a mulher barbada, a velha vedete.

— São vários tipos em cena, mas não são personagens. É mais um ator brincando de fazer aqueles personagens. Algumas histórias são verdadeiras e outras eu fantasiei um pouco para deixar mais interessantes — explica Heinz, como se confessasse uma travessura.

A dramaturgia foi escrita por ele em parceria com a diretora Patrícia Fagundes, em um esforço mútuo de mergulho no imaginário do outro. A produção conta com a assinatura da Cia Rústica, que tem se destacado no Estado. As comédias shakespearianas *Sonho de Uma Noite de Verão* (2006) e *A Megera Domada* (2008) conquistaram público e crítica, assim como *Clube do Francês* (2010), que já apostava nas memórias pessoais dos atores como matéria-prima. Celebrando os pequenos insucessos que aparecem no caminho dos grandes êxitos, a peça deu início à chamada Trilogia Festiva, que será retomada após *O Fantástico Circo-Teatro*.

— Este espetáculo foi produzido dentro de uma zona comum nos trabalhos do grupo: o teatro como estado de encontro, como acontecimento. Em outras peças, as referências foram o cabaré, a casa de show, o clube. Nesta, é o circo. Quem nunca pensou em fugir com o circo? — diz Patrícia Fagundes.

Heinz não fez isso, mas veio parar na capital mais distante de sua cidade natal. Tornou-se um dos atores mais competentes em atividade no Estado, visto em trabalhos que vão da festa Bagasexta ao infantojuvenil *O Hipnotizador de Jacaré* (2006). Desde então, cogitou sair de Porto Alegre, mas novos projetos sempre o mantiveram por aqui. Talvez por isso ele não seja de fazer planos.

— Acredito no destino, no futuro. Acho que é uma influência meio cigana. Para mim, a sorte está escrita na palma da mão.

fabio.prin@zerohora.com.br

O FANTÁSTICO CIRCO-TEATRO DE UM HOMEM SÓ

Dirigida por Patrícia Fagundes.

Com Heinz Limaverde.

Estreia amanhã, às 21h. Sextas e sábados, às 21h, e domingos, às 20h. Início às 19h e 19h30.

Sala Alvaro Moreyra (Cia Rústica, 207), em Porto Alegre, Fone (51) 3221-8622.

Gratuito para o público em geral.

Ingressos: R\$ 20. Desconto de 50% para idosos, estudantes e classe artística.

A peça: solo com Heinz Limaverde, que interpreta personagens ligados ao universo do circo, como o palhaço, a mulher barbada e o mágico, além como ele contar sua própria trajetória artística.



Mudo

Depois de ter interpretado personagens com uma voz, o cantor Mineiro, da dupla com Paulo, não vai cantar e a história do show é contado com imagens e textos.

DMRevista

País moralista

Com a chegada da nova legislação, como a nova profissão de advogado, o advogado Bruno Barreto o que ele vai fazer para o novo Brasil, César Azevedo



EDITOR: BRUNO FÉLIX / EDITOR-ASSISTENTE: ROBERTO WILSON / www.dm.com.br / (51) 3227-1008 / h@dm.com.br



O Fantástico Circo-Teatro de um Homem Só JICA, Rótula de Porto Alegre

DOS PAMPAS PRA CÁ

Festival do Teatro Brasileiro promove mais uma vez o intercâmbio cultural entre Estados brasileiros. Goiânia, Anápolis,

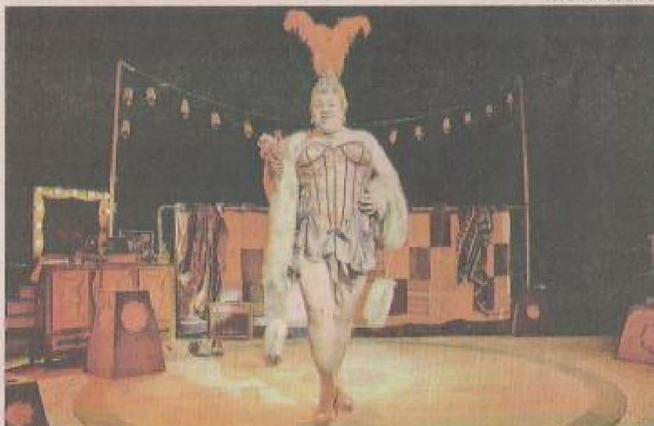
Cena Gaúcha

MAGAZINE / O POPULAR 3

Palco-picadeiro

Fantástico Circo -Teatro de Um Homem Só também é um voo solo. E, como o próprio título situa, é outra celebração do teatro com o circo. Em cena, o ator Heinz Lima-verde, cearense que há quase duas décadas transferiu-se para Porto Alegre. A peça será apresentada hoje no Centro Municipal de Cultura Goiânia Ouro.

Dirigida por Patricia Fagundes, que vai ministrar a oficina *Desvios em Espaço Urbano*, a partir de amanhã na Casa das Artes, a peça apoia-se na atuação de Heinz. No palco, que pode ser também um picadeiro, surgem personagens que pertencem ao imaginário circense, desde a mulher-barbada até o palhaço.



Kiran Frederico

Em 2011, a peça recebeu dois troféus do Prêmio Açorianos, o Oscar do teatro de Porto Alegre: direção para Patricia Fagundes e figurino para Daniel Lion.

Heinz Lima-verde em *Fantástico Circo - Teatro de Um Homem Só: voo solo*

OS MELHORES ESPETÁCULOS NA SELEÇÃO DE BRAVO!

EDIÇÃO DE VALMIR SANTOS



MACBETH

De William Shakespeare. Direção de Gabriel Villela. Com **Marcello Antony** (foto), Claudio Fontana, Helio Cícero e outros.

O ESPETÁCULO: A tragédia do poeta inglês dissecar a ambição desmedida do general, que, urgido pela mulher, assassina o rei, usurpa o trono e é consumido por sua natureza sombria, destinado ao poder e ao horror.

POR QUE IR: O diretor é o mesmo da montagem de *Romeu e Julieta* encenada pelo Grupo Galpão. Aqui, Villela ousa introduzir a figura do narrador e inscrever um tom épico no enredo.

PRESTE ATENÇÃO: Na fresta popular demarcada na história sangrenta: os papéis femininos são interpretados por atores homens, "travestidos" de Lady Macbeth, de bruxa e de dama de companhia.

ONDE: Teatro Vivo (av. Doutor Chucri Zaidan, 860, Itaim/Vila Olímpia, SP, tel. 0++/11/7420-1520). **QUANDO:** 1/6 a 22/7. 6ª, às 21h30; sáb., às 21h; dom., às 19h. R\$ 50 e R\$ 70.

VEJA TAMBÉM: *Outros Tempos*. De Harold Pinter. Direção de Pedro Freire. Com Cristina Flores, Otto Jr., Paula Braun e Miwa Yanagizawa. Casal recebe a visita de uma velha amiga que excita a memória do trio num jogo delicado. No Teatro Augusta, SP.



ARTE

De Yasmina Reza. Direção de Emílio de Mello. Com **Marcelo Flores, Vladimir Brichta e Claudio Gabriel** (foto)

O ESPETÁCULO: A discussão do que é arte, com base na compra caríssima de uma tela branca, serve de pretexto para três amigos colocarem em choque pontos de vista sobre comportamento, trabalho e relacionamento.

POR QUE IR: Pelo apuro da ótica masculina. O texto, da autora francesa de ascendência iraniana, chegou aos palcos de mais de 30 países desde a estreia na Europa, nos anos 1990.

PRESTE ATENÇÃO: No colorido dos subtextos e dos silêncios reveladores desses homens, que destilam crítica e autocrítica com humor e ironia, colocando em xeque o "monocromatismo" da pintura.

ONDE: Teatro Leblon (r. Conde Bernadotte, 26, Leblon, RJ, tel. 0++/21/2529-7700). **QUANDO:** Até 15/7. 5ª a sáb., às 21h; dom., às 20h. R\$ 50 a R\$ 70.

VEJA TAMBÉM: *Coisa de Louco*. De Fauzi Arap. Direção de Elias Andreato. Peça em formato de palestra antidrogas improvisada. O sujeito escalado é um contador revoltado. Endividado e separado, Firmino solta o verbo. No Teatro Santa Catarina, SP.



DULCINA ABRAÇA O SUL

Coordenação de produção de Pablo Oliveira. **Heinz Limaverde** (foto) em *O Fantástico Circo de um Homem Só*.

O ESPETÁCULO: Projeto de intercâmbio contemplado pelo edital Funarte de ocupação do Teatro Dulcina, tradicional espaço carioca, reúne mais de 50 espetáculos, vindos à luz nos últimos três anos no Rio Grande do Sul.

POR QUE IR: Chance para descobrir linguagens e criações inventivas, como as das companhias Stravaganza, Gente Falante, Depósito de Teatro, Teatro Torto, Rústica e Sarcástico.

PRESTE ATENÇÃO: No solo de Heinz Limaverde em *O Fantástico Circo de um Homem Só*, da Cia. Rústica. O cearense radicado na capital gaúcha celebra o circo com o encantamento de um Fellini.

ONDE: Teatro Dulcina (r. Alcindo Guanabara, 17, Centro, RJ, tel. 0++/21/2240-4879). **QUANDO:** Até 26/7. 6ª a dom., às 16h e às 19h. Grátis e de R\$ 5 a R\$ 20.

VEJA TAMBÉM: *Querida Helena Serguêievna*. De Ludmilla Razoumovskaya. Direção de Isaac Bernat. Com Marina Provenzano e outros. Quatro alunos fazem uma visita inesperada à professora de matemática no dia de seu aniversário. No Teatro Poeirinha, RJ.



NOVA CENA NORDESTINA

Coordenação de produção de Shakespear Magiluth. Na foto em *O Canto de*

O ESPETÁCULO: ocupação de u Funarte paulis núcleo potigui Shakespeare, Magiluth e a c A Outra. O foc produção de te no Brasil.

POR QUE IR: Os respectivamente anos de atividade teatro de pesq crítico em rela produzir e cria

PRESTE ATENÇÃO: do Magiluth de juvenil no text de Gregório, de que Antunes Fi

ONDE: Comple: Funarte (al. Nc Campos Elíseo 0++/11/3662-5 Até 30/9. Vári R\$ 10 e R\$ 20.

VEJA TAMBÉM: - 1ª Festival In: Artes Cênicas como Odin Tea Timbré 4 (Argé (Guatemala) oc centenário e se Theatro José c

2

cultura

Um homem de muitas caras

◉ 'O Fantástico Circo-Teatro de um Homem Só' volta a cartaz ◉ Temporada retoma peças da Cia. Rústica



► Heinz Lima Verde interpreta vários personagens no picadello

Nei na praça

O cantor e compositor Nei Lisboa faz show hoje, às 20h30, dentro das comemorações dos 80 anos da OAB/R5. A Orquestra de Câmara da Ulbra participa da apresentação, que ocorre na

O premiado espetáculo "O Fantástico Circo-Teatro de um Homem Só" volta a cartaz dentro de uma programação especial da Cia. Rústica. Com direção de Patrícia Fagundes, a peça é protagonizada por Heinz Lima Verde, que interpreta todos os personagens do

imaginário circense, incluindo o mágico, a mulher-barbada e o palhaço.

A montagem entra hoje em cartaz no Teatro de Câmara (República, 575 - tel: 3289-8093), com apresentações nas sextas e sábados às 21h, e domingos às 20h.

A programação da Cia. Rústica ainda inclui a intervenção "Desvios em Trânsito", que será levada pelas ruas da cidade neste final de semana, e as resrepresentações de "Clube do Fracasso" a partir do dia 27, também no Teatro de Câmara.

◉ METRO PIA

O Metro indica



► Dorffman, Tagliari e Do O em

Instrumental
"Trissôncial". O guitarrista Pedro está de volta a Porto Alegre depois da Europa. Agora, estreia na formação do chef Dorffman e o percussionista Ferrão de composições próprias e clássicas no StudioClio (r. José do Patrocínio, Sábado, às 21h. De R\$ 30 e R\$ 40.

Reggae
California Dreaming. O show reúne as bandas porto-alegrenses Irilho da Lata e Second Hand, com a proposta de envolver o público num clima praiano. O repertório dos dois grupos vai do reggae à surf music, passar baladas dançantes. No Opinitão (tel: 8401-0304). Hoje, a partir das

Livro
"A Princesa Desejada". A escritora e ilustradora Cristina Biazetto autografa seu novo livro, "A Princesa Desejada", dentro das comemorações dos 20 anos

MELHORES DO ANO

Os vencedores do Açorianos de teatro e dança

Entrega da premiação ocorreu ontem à noite em cerimônia no Teatro Renascença, na Capital

A noite de ontem foi de reconhecimento para as artes cênicas no Estado.

Em cerimônia realizada no Teatro Renascença, foram anunciados os vencedores do Prêmio Açorianos de Teatro e Dança e do Prêmio Tibicuera de Teatro Infantil, além do novo Prêmio Mais Teatro Revelação.

Embora a disputa no teatro tenha sido apertada, o grande vencedor foi *A Tecelã*, da companhia Caixa de Elefante. Indicada em oito das 12 categorias, a peça, que mistura linguagens de teatro de bonecos e projeção em vídeo, foi escolhida como melhor espetáculo, dramaturgia (Paulo Balardini) e trilha sonora (Nico Nicolayewsky). *Mulher Sem Pecado* também recebeu três troféus.

Na dança, *Solo em Água Fervente*, coreografado por Luciana Hoppe e in-

dicado em seis das nove categorias do segmento, levou quatro troféus: de melhor espetáculo, bailarina (para Maria Albers), cenografia e iluminação.

A Cãofusão - Uma Aventura Legal pra Cachorro foi escolhido o melhor espetáculo infantil do ano e recebeu outros quatro troféus Tibicuera, incluindo o de melhor atriz, para Fernanda Petit.

Também foi revelado o Prêmio Mais Teatro Revelação. Introduzido nesta edição do Açorianos, tem o papel de reconhecer novos nomes do teatro. Em 2011, premiou em quatro categorias, incluindo a de melhor espetáculo, para Noite de Walpurgis.

Na cerimônia de ontem também foram anunciados os vencedores do Troféu RBS Cultura, escolhido por voto popular: *Cinderela Fashion Week* (dança), *O Baiu - Lembranças e Brincanças* (teatro infantil), e *Mulher Sem Pecado* (teatro).

Os premiados

AÇORIANOS DE TEATRO

- **Espectáculo** - *A Tecelã*
- **Direção** - Patrícia Fagundes, por *O Fantástico Circo-Teatro de um Homem Só*
- **Atriz** - Vanessa Garcia, por *A Mulher Sem Pecado*
- **Ator** - Luís Franka, por *A Bilha Quebrada*

PRÊMIO TIBICUERA DE TEATRO INFANTIL

- **Espectáculo** - *A Cãofusão - Uma Aventura Legal pra Cachorro*
- **Ator** - Paulo Martins Fontes, por *Loupa Cinderela*
- **Atriz** - Fernanda Petit, por *A Cãofusão - Uma Aventura Legal pra Cachorro*
- **Direção** - Fábio Castilhos, por *O Baiu - Lembranças e Brincanças*

AÇORIANOS DE DANÇA

- **Espectáculo** - *Solo em Água Fervente*
- **Bailarina** - Maria Albers, por *Solo em Água Fervente*
- **Coreografia** - Ana Claudia Pedone e Wilian Freitas, por *Éros + Psiquê*
- **Bailarino** - Alessandro Fivelino, por *Joker Psiquê*

PRÊMIO MAIS TEATRO REVELAÇÃO

- **Espectáculo** - *Noite de Walpurgis*
- **Direção** - Lisandro Belotto, por *Vão*
- **Ator** - Fabrício Fabris, por *Oco*
- **Atriz** - Ana Paula Schneider, por *Uma Fada no Freezer*



Um tributo à imperfeição

Após resgatar o caráter popular e promover uma leitura contemporânea de três obras de Shakespeare, a Cia. Rústica incursiona pela fragilidade humana, em “Clube do Fracasso”, sob a direção de Patrícia Fagundes. A peça estreia hoje, 21h,

inaugurando um novo espaço cultural na Capital: o Estúdio Nave (Álvaro Chaves, 34), no bairro Floresta, com 60 lugares. A temporada segue até 7 de novembro, sempre sextas e sábados, 21h, e domingos, às 20h, com ingressos no local ou antecipadamente, na Livraria Bamboletas.

O projeto dá início à Trilogia Festiva, composta por “21 Maneiras de Enfrentar a Morte” e “Caóticas” e se debruça sobre as zonas obscuras da experiência humana, que negocia com a dor, o fracasso e a morte. Sem personagens, o texto foi criado a partir das experiências de vida dos atores, que usam seus próprios nomes. “Na vida fazemos vários personagens, assumimos várias personas”, justifica a diretora, que se cercou de uma equipe de peso: Simone Rasselan na preparação vocal e tri-
lha sonora; Cibele Sastre no

preparo corporal e coreografias; Cláudia de Bem na iluminação e Álvaro Villaverde no cenário. Novos nomes – Francisco de los Santos (“Isaías in Tese”) e Priscila Collombi (“Parasitas”) se unem a antigos integrantes do grupo: Heinz Limaverde, Marina Mendo e Lisando

Belloto, também responsável pela produção.

Dividida em jogos, a montagem começa falando da supervalorização do sucesso e que todo mundo já fracassou, em algum momento de sua vida. Afinal, quem não foi humilhado diante de todos ou enganado/traído? A se-

ALEX RAMIREZ / DIVULGAÇÃO / CP



Chico, Marina, Lisandro, Priscila e Heinz integram elenco da peça

guir cada um fala de seu primeiro amor e das situações ridículas em que se meteu, como a tentativa de emagrecimento tomando chá e a diarreia na fila do emprego. Os sonhos e o que gostariam de ser ou ter são enumerados: cantar como Janis Joplin; ter pernas mais longas; e até se contentar com o que é. Os caminhos para o sucesso também são citados, assim como para o fracasso. Aí entram depoimentos de pessoas comuns e do meio artístico sobre o que consideram fracasso, que invariavelmente incluem o desemprego, a paralisação pelo medo: da solidão, de confiar, de estar num relacionamento ruim e permanecer nele, do ser humano, o abandono de expectativas, defesas e limites, entre muitos outros.

Clube especial

Segue em cartaz, até 6 de julho, na Sala Álvaro Moreyra (Erico Verissimo, 307), a peça "Clube do Fracasso". As apresentações são aos sábados e aos domingos, sempre às 21h.

ALEX RAMIREZ / DIVULGAÇÃO / CP MEMÓRIA



Peça fala sobre as imperfeições humanas

A montagem vencedora do Prêmio Açorianos de Dramaturgia e Melhor Espetáculo pelo júri popular em 2010 traz um olhar sobre os erros e as fragilidades humanas, os fracassos e os fracassos em geral. A Cia. Rústica aborda com humor e reflexão temas como amores despedaçados, exposição ao ridículo, tentativas falidas, a sede de sucesso e os medos.

PORTO ALEGRE, QUINTA-FEIRA, 26/5/2011 | ZERO HORA

contracapa@zerohora.com.br
3218-4396
www.zerohora.com/bloggerlerina

NA TRILHA DO FRACASSO

Tá achando a trupe aí da foto abaixo meio sem rumo? É que eles acabaram de voltar de viagem e ainda estão sem palco – mas por pouco tempo: depois de se apresentar em sete cidades do Interior, o elenco do espetáculo **CLUBE DO FRACASSO** se prepara para uma curta temporada na Capital, na **Sala Álvaro Moreyra**, a partir do dia 4 de junho.

Mas tem mais: no dia 23 de julho, a montagem da **Cia. Rústica** estreia em São Paulo, no Espaço Parlapatões. Dirigida por **Patrícia Fagundes**, a peça ganhou o **Prêmio Açorianos de Dramaturgia** e o **Troféu Júri Popular RBS Cultura 2010**.

Quer entrar pra esse clube? Então segue lá no **Twitter** o **@lerina** porque hoje vai rolar uma promoção com ingressos e camisetas fracassadas, ok?



BETÂNIA DUTRA, DIVULGAÇÃO